

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

A REPRESENTAÇÃO DE PROTAGONISTAS COM DEFICIÊNCIA NA LITERATURA INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS OBRAS “SEREI SEREIA?”, DE KELY DE CASTRO, E “O MENINO E O MAR” DE LULU LIMA

MARIA EDUARDA G. C. DA SILVA SANTOS ¹
SHEILA SANTOS COSTA BRANCATTI BORGES ²

RESUMO

Os livros infantis possuem um enorme potencial para o desenvolvimento moral, artístico e social das crianças. Através de narrativas e ilustrações, os pequenos criam suas próprias percepções sobre si, sobre as pessoas ao seu redor e sobre o mundo. A representatividade é crucial para mostrar a diversidade de forma respeitosa e profunda, com personagens com deficiência, intensificando a empatia e diminuindo o preconceito dentro e fora da escola. O objetivo do estudo foi identificar e categorizar elementos como a representação da deficiência, o papel do personagem e as interações sociais, a fim de compreender como essas narrativas constroem ou desconstróem estereótipos de inclusão e servem como ferramentas didáticas. Analisamos essa questão através dos livros: "Serei sereia?", de Kely de Castro, e "O menino e o mar", de Lulu Lima. Ambos apresentam personagens principais com deficiência. Empregamos a análise documental qualitativa, focada em duas obras infantis com personagens deficientes. Posteriormente, foi feita análise de conteúdo dos textos e ilustrações. A análise comparativa de "Serei Sereia?" e "O Menino e o Mar" demonstrou o potencial da literatura infantil para promover a inclusão. Observou-se que, enquanto a primeira obra utilizou a fantasia de forma ambígua, a segunda apresentou uma abordagem mais realista e sensível à deficiência. Concluímos que o uso estratégico desses livros na escola é fundamental para desenvolver a empatia e o senso crítico nos leitores, estabelecendo a representação de personagens com deficiência como um imperativo ético e pedagógico para a construção de uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: inclusão, literatura infantil, representatividade.

¹ Estudante do Curso de Pedagogia no Centro Universitário Don Domênico – UNIDON

² Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**ABSTRACT**

Children's books hold significant potential for fostering moral, artistic, and social development. Through narratives and illustrations, young readers build perceptions of themselves, of others, and of the world. Representation plays a crucial role in portraying diversity in a respectful and meaningful way, especially through characters with disabilities, which helps strengthen empathy and reduce prejudice within and beyond the school environment. The objective of the study was to identify and categorize elements such as the representation of disability, the role of the characters, and their social interactions, in order to understand how these narratives construct or deconstruct inclusion-related stereotypes and function as educational tools. This study examines these issues through the books *Serei sereia?* by Kely de Castro and *O menino e o mar* by Lulu Lima, both featuring protagonists with disabilities. A qualitative documentary analysis was conducted, focusing on two children's books with disabled characters. Content analysis of both text and illustrations followed. The comparative analysis of *Serei sereia?* and *O menino e o mar* revealed the potential of children's literature to promote inclusion. While the former uses fantasy in an ambiguous manner, the latter offers a more realistic and sensitive approach to disability. We conclude that the strategic use of such books in educational settings is essential for fostering empathy and critical thinking, positioning the representation of characters with disabilities as an ethical and pedagogical imperative for building a more just society.

Keywords: inclusion, children's literature, representativeness.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON **15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**

Introdução

Os livros infantis possuem um enorme potencial para o desenvolvimento moral, artístico e social das crianças. Através de narrativas e ilustrações, os pequenos criam suas próprias percepções sobre si, sobre as pessoas ao seu redor e sobre o mundo. A representatividade é crucial nesse caminho: mostrar a diversidade de forma respeitosa e profunda, com personagens com deficiência, por exemplo, enriquece o universo simbólico, intensifica a empatia e diminui o preconceito dentro e fora da escola.

No passado, entretanto, os personagens com deficiência foram pouco mostrados ou apareceram de forma estereotipada (como “vítimas”, “coitados” ou “heróis”). Esses clichês limitam a riqueza das vivências humanas e podem fortalecer o capacitismo¹.

Este estudo analisa essa questão através de dois livros: "Serei sereia?", de Kely de Castro, e "O menino e o mar", de Lulu Lima. Ambos apresentam personagens principais com deficiência e possibilitam analisar como texto e imagem constroem a identidade, a autonomia, os sentimentos e o senso de pertencimento, além de identificar as táticas narrativas e visuais utilizadas para questionar (ou não) os estereótipos.

No Brasil, a inclusão de personagens principais com deficiência em livros infantis ainda está nos seus estágios iniciais. A maior parte dos livros para crianças ignora essas figuras ou as retrata de maneira estereotipada, o que acaba perpetuando ideias preconceituosas. Essa ausência não só restringe o acesso das crianças a histórias diversas, mas também alimenta uma visão que supervaloriza a capacidade, prejudicando o progresso da inclusão tanto na sociedade quanto nas escolas.

Por isso, é importante analisar como os personagens principais com deficiência são mostrados nos livros Serei sereia? e O menino e o mar, por dois motivos essenciais. Primeiro, para entender como os livros infantis atuais estão desafiando ou reforçando os estereótipos tradicionais sobre deficiência. Segundo, para destacar a importância educativa desses livros: quando utilizados nas escolas, eles podem aumentar a empatia, construir uma cultura inclusiva e fortalecer a autoconfiança de crianças com deficiência ao se verem representadas de maneira positiva.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Adicionalmente, a pesquisa está de acordo com as discussões da Educação Inclusiva, área defendida por autores como Mantoan, Sassaki e Fonseca-Janes, que apoiam o direito de todas as crianças de aprenderem em lugares que respeitem a diversidade. Estudar esses livros também pode ajudar os professores, oferecendo ideias para ensinar literatura de forma a valorizar as diferenças e superar as barreiras de atitude.

Assim, este projeto se justifica pela importância social, educacional e acadêmica de investigar como os livros infantis podem ajudar a formar leitores que sejam críticos, sensíveis e engajados com a inclusão.

Este estudo se dedica a examinar como os personagens principais com deficiência são retratados nos livros "Serei sereia?", da Kely de Castro, e "O menino e o mar", da Lulu Lima. O propósito é entender de que maneira essas histórias infantis colaboram para criar uma literatura para crianças que seja inclusiva e que não reproduza preconceitos contra pessoas com deficiência.

- Explorar como os livros mostram os personagens com deficiência sem cair em clichês negativos e visões preconceituosas;
- Estudar as técnicas de escrita e as imagens usadas para dar forma à identidade e aos sentimentos dos personagens principais;
- Encontrar trechos que mostram ações inclusivas ou, ao contrário, dificuldades impostas nas histórias por meio de símbolos;
- Pensar sobre como esses livros podem ajudar na escola, principalmente para incentivar a compaixão e o respeito pelas diferenças;
- Ajudar a enriquecer a conversa entre estudiosos e professores sobre o valor da literatura infantil para ensinar as crianças a pensarem e a serem mais inclusivas.

Para fundamentar teoricamente esta análise, recorreremos aos seguintes estudiosos:

- Maria Teresa Eglér Mantoan, com suas extensas pesquisas sobre a perspectiva social da deficiência e a escola inclusiva;
- Romeu Kazumi Sassaki, figura central na área de Educação Inclusiva, sobretudo no cenário brasileiro, examinando os obstáculos práticos e políticos à inclusão escolar;



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

- Cristiane Regina Xavier Fonseca-Janes, com destaque para seus trabalhos sobre a capacitação de professores, a identidade do professor e a educação inclusiva;
- e autores de artigos recentes que exploram o conceito de capacitismo, suas diversas manifestações e seus impactos no campo educacional.

A questão central que guia este estudo pode ser expressa da seguinte forma: como os personagens com deficiência são retratados nessas obras e quais efeitos essa representação pode gerar na formação do leitor infantil e no ambiente escolar? Para investigar essa questão, utilizaremos as seguintes perguntas orientadoras: (i) como as identidades dos personagens são desenvolvidas para além da sua deficiência; (ii) que importância têm os relacionamentos com a família, amigos e a comunidade; (iii) de que forma a linguagem escrita e as ilustrações colaboram para uma experiência de leitura inclusiva.

Após uma análise cuidadosa do material escolhido, considerando as perspectivas da literatura infantil, da educação inclusiva e do modelo social da deficiência, almeja-se propor parâmetros de excelência para a escolha e apresentação de obras com personagens deficientes no ensino fundamental e médio. Busca-se também fornecer um suporte embasado em teoria e prática para abordagens pedagógicas mais inclusivas e que combatam o preconceito.

Materiais e métodos

A investigação seguirá uma linha qualitativa, com exploração de fontes bibliográficas e análise interpretativa. Essa decisão metodológica alinha-se ao propósito de entender, através da reflexão teórica, como a questão da deficiência é retratada em livros infantis atuais.

A princípio, será conduzida uma busca bibliográfica em livros, estudos acadêmicos e teses abordando: literatura para crianças, representação, inclusão escolar e o modelo social da deficiência. Esta fase é crucial para estabelecer a base teórica que guiará a análise das obras.

Posteriormente, as obras escolhidas — "Serei sereia?", de Kely de Castro, e "O menino e o mar", de Lulu Lima — serão examinadas com um guia de observação que cobre aspectos narrativos, visuais e simbólicos, incluindo:



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

- descrição dos personagens principais;
- existência ou falta de preconceitos capacitistas;
- conexões entre os personagens e o ambiente social;
- influência da deficiência na formação da identidade;
- impacto da história na promoção de uma mentalidade inclusiva nos leitores.

As informações coletadas serão agrupadas em temas que surgirem do próprio material, possibilitando a interpretação dos resultados à luz da teoria. A prioridade não é a medição dos elementos, mas a compreensão dos significados nas narrativas.

Finalmente, os resultados serão debatidos em conjunto com as ideias de Mantoan, Sasaki e Fonseca-Janes, ressaltando como as obras podem ser empregadas em ambientes educacionais para estimular uma leitura crítica, inclusiva e atenta às diferenças.

Referencial teórico

A base teórica deste projeto se organiza em torno de três eixos centrais: a Educação Inclusiva, o modelo social da deficiência e a literatura infantil aliada à representatividade. Na área da Educação Inclusiva, nomes como Maria Teresa Eglér Mantoan (2003) e Romeu Kazumi Sasaki (2005) defendem que a escola deve ser um local de acolhimento, superando a ideia de integração e adotando a participação irrestrita de todos. Mantoan argumenta que a inclusão vai além da presença física do aluno com deficiência, exigindo uma mudança radical nas práticas e posturas sociais. Sasaki, por sua vez, ressalta a importância de remover obstáculos nas atitudes, na comunicação e na estrutura que impedem a participação plena na sociedade.

A visão da Educação Inclusiva também se apoia nas ideias de Cristiane Regina Xavier Fonseca-Janes (2020), que examina a formação de professores e a importância da sensibilidade no trabalho com a diversidade. Para ela, o papel do professor é fundamental para criar um ambiente educativo inclusivo, onde o respeito e a valorização das diferenças são a base do ensino.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

No que tange ao modelo social da deficiência, parte-se do princípio de que a deficiência não é um problema individual, mas uma construção social. Nesta ótica, as barreiras do ambiente e as atitudes limitam a participação das pessoas com deficiência. Esta abordagem defende que a inclusão depende de mudanças coletivas e não apenas de ajustes individuais.

Quanto à literatura infantil e representatividade, autores como Nelly Novaes Coelho (2000) e Rildo Cosson (2014) destacam o papel da literatura na construção de identidades e na ampliação da visão de mundo da criança. A literatura infantil, quando diversa, permite que o leitor se reconheça e reconheça o outro, promovendo empatia e justiça. Ao apresentar protagonistas com deficiência, as obras não só aumentam a representatividade, mas também combatem o capacitismo.

Assim, a base teórica promove o diálogo entre literatura e inclusão, embasando a análise das obras sob uma ótica crítica, ética e educativa, entendendo a leitura como prática social transformadora.

Análise das obras e discussão

Em "Serei Sereia?", de Kely de Castro (2016), e "O Menino e o Mar", de Lulu Lima (2020), a questão da deficiência surge como algo inerente à vida, ainda que cada autora explore essa temática de um jeito próprio. Tal divergência aponta para uma mudança na literatura infantil, que antes apostava em simbolismos e fantasias e agora busca narrativas mais realistas e inclusivas.

Em "Serei Sereia?", acompanhamos a história de uma garota com paraplegia. A forma como a narrativa aborda sua condição é interessante, usando a fantasia de que ela já foi uma sereia para explicar o porquê de não andar. Apesar de essa abordagem parecer mágica e atraente, é importante ter cuidado, pois essa metáfora pode acabar criando uma ideia irreal sobre o que realmente significa ter uma deficiência. Sassaki (2005) nos alerta que, ao vermos a deficiência como algo fora do comum ou especial, corremos o risco de alimentar o preconceito, tirando o foco dos problemas que a sociedade causa e colocando a culpa na pessoa. Mesmo assim, o livro acerta ao mostrar que a personagem principal é independente,



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

acreditando em si mesma para alcançar seus objetivos e mostrando quem ela é, sem se definir apenas pela cadeira de rodas.

Em "O Menino e o Mar", a abordagem muda, refletindo uma visão mais social da deficiência. O livro nos apresenta a dois personagens centrais: um garoto com Transtorno do Espectro Autista e uma garota com deficiência visual. As barreiras que enfrentam são vistas não como falhas pessoais, mas como resultado da interação entre seus corpos, o ambiente à sua volta e suas percepções sensoriais. Mantoan (2003) destaca que a inclusão significa entender que o ambiente, e não a pessoa, deve mudar para abraçar a diversidade. Vemos isso claramente na forma como o menino sente o mar através de seus sentidos, enquanto a menina descobre a praia usando a imaginação, o tato, os sons e o vento.

Tanto as imagens quanto as palavras são muito importantes nas duas histórias. Em "Serei Sereia?", as cores vibrantes e as ilustrações dão mais força ao mundo de fantasia, ajudando a gente a gostar do livro. Mas, como a história é cheia de magia, pode ser que a gente não entenda direito a questão da deficiência da personagem principal, e por isso é bom conversar sobre isso na escola. Já em O Menino e o Mar, as imagens são mais tranquilas, e a gente consegue sentir a história acontecendo aos poucos, como se estivesse descobrindo tudo junto com o personagem. Isso combina com o que a Fonseca-Janes (2020) pensa, que pra gente incluir todo mundo, a gente precisa criar laços de carinho e entender que cada um vê o mundo de um jeito.

No que se refere à influência no desenvolvimento de leitores, os dois livros estimulam a capacidade de se colocar no lugar do outro, cada um à sua maneira.

"Serei Sereia?" tem o potencial de tocar o leitor através das ilustrações e da história de resiliência, embora seja preciso ter atenção para que a alegoria não encubra a vivência real da deficiência. Por outro lado, "O Menino e o Mar" auxilia diretamente na criação de uma representação sem preconceitos de pessoas com deficiência, possibilitando ao leitor entender que corpos, sensibilidades e vivências são diversos.

A análise comparativa dos dois trabalhos revela uma progressão na forma como a deficiência é retratada na literatura para crianças. Enquanto "Serei Sereia?" ainda demonstra traços de uma perspectiva metafórica que relaciona a deficiência ao incomum, "O Menino e o Mar" se alinha com os debates contemporâneos sobre Educação Inclusiva, abordando a



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

deficiência como um elemento essencial da variedade humana. Essa melhoria representa, como pontua Sassaki (2005), a mudança do "modelo da ausência" para o modelo da diferença, onde a prioridade é remover obstáculos e enaltecer a individualidade.

Conclusão

Este estudo revelou o valor da literatura para crianças como meio de incluir e criar visões boas sobre pessoas com deficiência. Ao examinar os livros *Serei Sereia?* e *O Menino e o Mar*, notamos que, mesmo com personagens principais com deficiência e dando valor à diversidade, cada história fala do assunto de forma bem diferente.

Serei Sereia? usa a fantasia de um jeito simbólico, mas às vezes meio complicado, ligando a deficiência da personagem a algo mágico. Já *O Menino e o Mar* mostra um jeito melhor de falar da deficiência, mostrando-a com cuidado, de forma real e com compaixão. Essa mudança mostra que a literatura infantil no Brasil está aprendendo a lidar melhor com temas sobre diferença e inclusão.

A pesquisa mostrou de novo como a literatura é importante para dar voz, mostrar e reconhecer pessoas que sempre foram deixadas de lado. Quando usados da forma certa na escola, livros assim ajudam muito a criar atitudes de inclusão e a formar pessoas que leem de forma mais crítica, sensível e que se importam com os outros.

Por fim, percebemos que mostrar personagens com deficiência em livros para crianças não é só uma questão de beleza, mas também de ética e de ensinar. Isso ajuda a construir uma sociedade mais justa, que entende os outros e que sabe que as pessoas são diferentes.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Referências

CARNEIRO, R. U. C. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Práxis Educacional**, v. 8, p. 81–95, 2012.

FIGUEIRA-ESCRITOR, Emílio. **As Pessoas com Deficiência no Contexto da Literatura Infanto-Juvenil e Didática**. Disponível em:

<<https://www.emiliofigueira.com.br/2020/01/as-pessoas-com-deficiencia-no-contexto.html>>. Acesso em: 1 nov. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O direito de ser, sendo diferente, na escola. *In: Inclusão: Intenção e realidade*. [S.l.]: Faculdade de Filosofia e Ciências, 2004. p. 113–144.

PERES, Fabiana Costa; DE LIMA MARINHEIRO, Edwylson; MOREIRA DE MOURA, Simone. **A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE**

DA CRIANÇA 1. Disponível em:

<<https://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/SIMONE%20MOURA-FABIANA-EDWYLSO%20-%20pedagogia.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SASSAKI, Romeu. **Educação Especial: tendências atuais**. Brasília: Secretaria de Educação à Distância. Brasília: MEC. [S.l.: S/

